



PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PROPOSIÇÕES A PARTIR DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO PARA CIDADANIA GLOBAL DA UNESCO

Línea Temática Prácticas de integración y planificación curricular para la reducción del abandono

SANTOS, Pricila Kohls dos
MOROSINI, Marília Costa

PUCRS - BRASIL

e-mail: pricilas@terra.com.br

e-mail: marilia.morosini@puccrs.br

Resumo. O presente estudo objetiva a proposição de subsídios que contribuam para permanência de estudantes universitários a partir da concepção de professores brasileiros acerca dos princípios da educação para a cidadania global (ECG), da Unesco. Embasa esta proposição a necessidade de refletirmos que, neste século, a educação superior no Brasil, está marcada pela extraordinária expansão do acesso, não acompanhada, na mesma medida, pela permanência do estudante e de propormos possíveis fatores que possam subsidiar um acesso e uma permanência necessários ao desenvolvimento do país. O processo de triangulação se consolida com a metodologia de campo, de caráter qualitativo, e que selecionou professores, do ensino superior, de diversas áreas do conhecimento, para coletar sua percepção sobre a formação do cidadão global. Para tal, foi aplicado um questionário (pré-testado), online, em 2015-2016 com docentes da educação superior. A pesquisa respeitou os princípios da Ética da instituição e os sujeitos participaram mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise dos dados foi pautada em princípios de análise textual discursiva (Moraes e Galiazzi, 2007), através de movimentos de desconstrução, fragmentação e desorganização para então estabelecer novas compreensões. Nos resultados da pesquisa destacamos algumas proposições possíveis para subsidiar a permanência dos estudantes na educação superior, fundamentamo-nos nas recomendações da Unesco para o desenvolvimento da educação para cidadania global e tomando como ponto de partida a visão de docentes da educação superior sobre este novo papel na universidade. Percebe-se que, embora este seja um tema discutido, ainda há uma consciência, expressa nas respostas dos participantes, de que a educação, mesmo em instituições de ensino superior, está voltada para a função ensino, em outras palavras: os docentes perpetuam o paradigma da formação estudantil no qual predomina ensino. Nesse sentido, os resultados desta análise apontam duas proposições basilares: a necessidade de a educação voltar-se ao paradigma de aprendizagem; e a consideração de que a formação para um cidadão global implica em responsabilidade compartilhada dos diferentes níveis e atores da educação superior, seja a gestão institucional, a formação do professor, e o currículo.

Descritores: Educação Superior, Educação para cidadania global, Permanência do estudante, UNESCO.

1 Introdução

Diversas correntes educacionais no século XXI preconizam a universidade com a responsabilidade da formação do cidadão global sinalizada pela competência global. Entende-se por Competência global a busca pela compreensão de normas e expectativas culturais dos outros, aproveitando esse conhecimento para interagir, comunicar e trabalhar em diferentes contextos e reconhecer as próprias limitações e habilidades para participar de encontros interculturais. (Morais e Ogden, 2010)

A Unesco (2015), preocupada com este contexto publica orientações sobre a *Educação para a cidadania global (ECG): preparando alunos para os desafios do século XXI*. Neste documento aborda a Pedagogia transformadora na prática, considerada como um olhar voltado à educação para Cidadania Global com o fito de promover uma aprendizagem para uma maior consciência sobre questões da vida real e das circunstâncias que as cercam.

Esta concepção vem mais além da concepção de cidadania global como restrita a mobilidade de estudantes, conceito comumente associado a educação internacional. Implica na possibilidade de uma educação ampla e guiada pela solidariedade e respeito as diversas culturas. Mas, assim, como a educação internacional, anteriormente referida, deve ser identificada com a autoformação dos estudantes, mais do que o entendimento como um processo de ajustamento do estudante aos requerimentos locais da cultura dominante, que se constitui no paradigma dominante atualmente das pesquisas sobre educação internacional (Marginson, 2014).

É destacada também a importância de colocar menos habilidades e perspectivas nas qualificações econômicas e instrumentais, requeridas para os indivíduos, numa economia globalizada e, mais nas qualificações de aprendizagens éticas e responsáveis, que reconhecem que o ser humano é social e cultural, assim como um ser com necessidades econômicas, o qual pensa local, nacional e globalmente. (Leask, 2013)

Isso significa que a aprendizagem na Educação Superior precisa de um enfoque não linear, não unilateral, não dualista, não determinista ou voluntário. Essa visão se sustenta em um conjunto de fatores capaz de intervir nos processos educacionais. Estes precisam ser multidimensionais e dependem de atores, ideias, processos e estruturas. A educação reproduz as condições da sociedade e ao mesmo tempo pode transformá-la, à medida que é criadora das potencialidades humanas. (Morosini e Nascimento, 2015).

Paralelamente a esta concepção de cidadania global verifica-se uma expansão desordenada da educação superior fundamentada na presença da Sociedade do Conhecimento e conseqüentemente na formação de recursos humanos de alto nível. Esse fundamento tem como comum a expansão, mas as diferentes realidades apresentam razões particulares em cada país e/ou região. No caso do Brasil, há uma acentuada expansão do setor privatista acompanhada de um processo democratizante. O acesso é registrado, mas as condições para a permanência nem sempre o são.

Neste sentido, o presente trabalho objetiva a proposição de subsídios que contribuam para permanência de estudantes universitários a partir da concepção de professores acerca dos princípios da educação para a cidadania global - ECG.

2 A Permanência na Educação Superior

Um dos aspectos preconizados na literatura sobre a permanência estudantil está relacionado a integração acadêmica e social dos estudantes na universidade. De acordo com Tinto (1987, 1997, 2012) devem ser considerados cinco fatores que auxiliam na permanência estudantil, a saber: as expectativas dos estudantes, o apoio social e acadêmico, as questões relacionadas a aprendizagem, avaliação e feedback, o envolvimento acadêmico e interação e as ações administrativas.

No modelo sugerido por Tinto (1997) podemos destacar cinco fatores principais para a permanência. A expectativa, quando os estudantes esperam ser bem-sucedidos a partir do curso, eles estão mais propensos à permanência. O aconselhamento, quanto maior a informação dada pela instituição acerca dos seus programas de estudo, mas seguro o estudante sente-se para permanecer. Assim como tem maiores chances de permanecer os estudantes que tem a oportunidade de receber apoio pessoal e social na instituição, principalmente para estudantes no primeiro ano de ingresso na Universidade. A participação diz respeito ao envolvimento acadêmico e interação, quer seja com os professores, colegas de curso ou demais agentes do contexto educacional ao qual está inserido, ao passo que, se esse envolvimento é efetivo maior é a chance da permanência. E, o fator mais importante, a aprendizagem, que tem influência direta para a permanência, mas também influenciam as intenções para com os estudos e o compromisso com a instituição, que, por sua vez, também tem influência para a permanência.

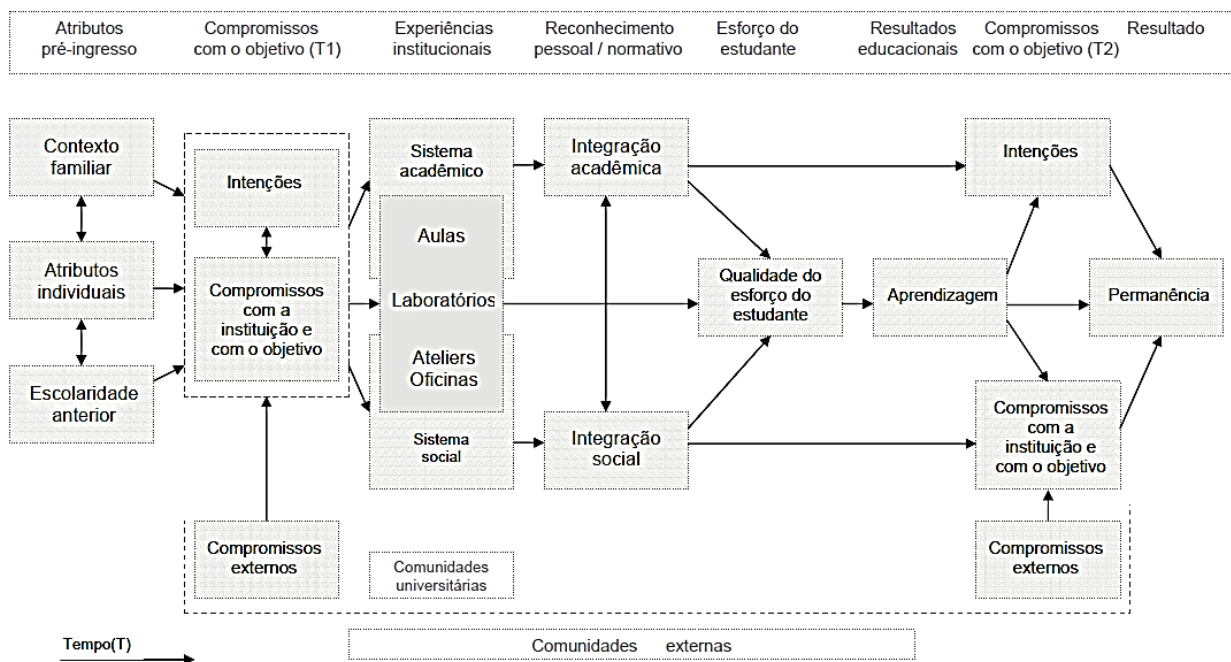


Figura 1 – Modelo sugerido para a permanência
Fonte: Tinto (1997).

Nesse sentido, aponta que os docentes devem empenhar-se para que todos os estudantes, não somente alguns sejam incluídos nas discussões. As comunidades de sala de aula que construímos devem ser inclusivas para todas as vozes, masculinas e femininas, das maiorias e minorias. Devem ser comunidades onde as vozes dos estudantes não sejam unicamente escutadas, mas também valorizadas como parte do processo de aprendizagem. (TINTO, 1987) E complementa que

O envolvimento social do estudante na vida educacional da faculdade, neste caso através da estrutura de atividade educacional do currículo e da sala de aula, fornece um mecanismo através do qual o envolvimento tanto acadêmico quanto social surge. Quanto mais os estudantes estão envolvidos, academicamente e socialmente, em experiências de aprendizagem comuns que os unem com os pares, provavelmente os faz envolver-se mais na sua própria aprendizagem e investir o tempo e a energia necessários para aprender. (TINTO, 1997, p. 615)

3 Educação para Cidadania Global

A educação para a cidadania global (ECG) é vista como uma possibilidade de qualificação dos processos de ensinar e aprender para além dos espaços formais de educação, haja visto que objetiva

uma formação integral do indivíduo e aponta como fundamental, em todos os níveis de educação, o trabalho para além das disciplinas e conteúdos acadêmicos. Visa a formação, ao longo da vida, de um cidadão, um profissional para atuar eticamente na sociedade.

Objetivando clarificar esse conceito, apontamos as dimensões conceituais básicas da ECG que são: a dimensão cognitiva que diz respeito a aquisição de conhecimento, pensamento crítico e compreensão de questões sociais, a dimensão socioemocional que é o sentimento de pertencer a uma humanidade comum e a dimensão comportamental que salienta a atuação efetiva e responsável por um mundo pacífico e sustentável. Tais dimensões se materializam na prática pela pedagogia da ECG, que tem como base a educação holística, o diálogo, o pensamento crítico e a formação de valores. Tais princípios se estendem a ramificações que podem ser melhor visualizadas na Fig. 2.

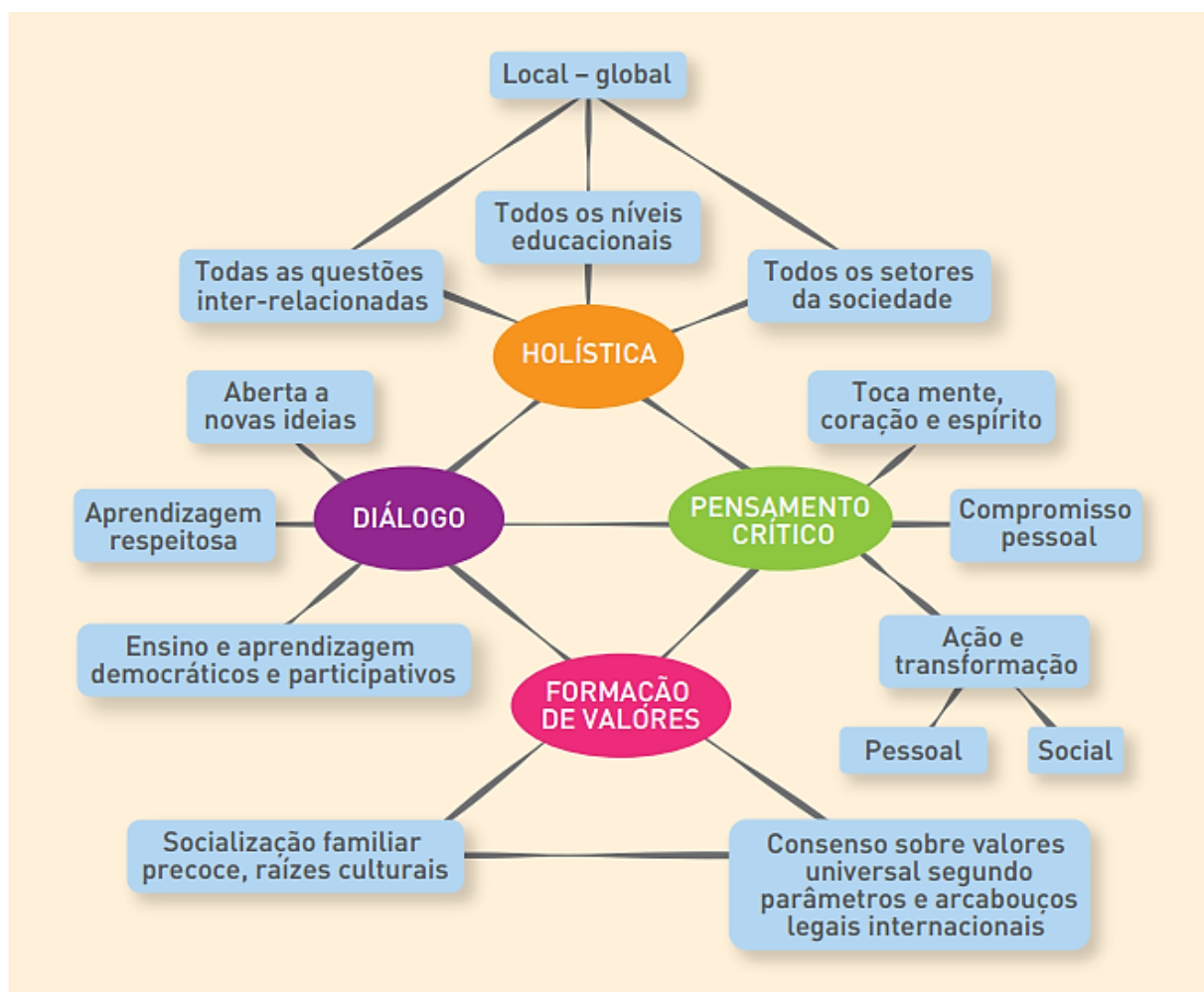


Figura 2 – Princípio da pedagogia da ECG
Fonte: Unesco (2015).

Os princípios da educação para cidadania global da Unesco podem ser utilizados para fomentar os eixos preconizados na Teoria da Integração Social e Acadêmica proposta Tinto (1997, 2012) para a permanência estudantil, pois um sistema acadêmico voltado para a Educação Holística pode proporcionar a Integração acadêmica e Social na instituição. Ao se voltarem para os princípios estabelecidos se faz importante organizar o sistema da instituição para a promoção da educação holística, baseada no diálogo, no pensamento crítico e na formação de valores.

4 A Permanência e a Educação para Cidadania Global

Este arrazoado se consolida quando consideramos o destaque que diferentes pensadores e atores vêm conferindo à Sociedade do Conhecimento e a importância da formação de recursos humanos de alto nível, enfim do conhecimento construído em instituições de educação superior, que via de regra, apontam para a performatividade e o auto capitalismo (Ball, 2014). Mais recentemente as preocupações, nesse processo, que adquire nuances transnacionais, reforçam a importância da universidade na responsabilidade da formação do cidadão global, marcado pela construção de competências globais (Morais e Ogden, 2010). A Unesco, seguindo a sua linha de orientadora supranacional, em 2015, publica diretrizes sobre a Educação para a cidadania global. Com o fito de preparar alunos para os desafios do século XXI aborda a Pedagogia transformadora na prática, sintetizada em um olhar voltado à Educação para Cidadania Global, uma aprendizagem com maior consciência sobre questões da vida real e das circunstâncias que as cercam. Essas premissas nos permitem uma aproximação com as teorias da permanência estudantil relacionadas à integração acadêmica e social dos estudantes na universidade. De acordo com Tinto (1989, 1997, 2012) devem ser considerados cinco fatores que auxiliam na permanência estudantil, a saber: as expectativas dos estudantes, o apoio social e acadêmico, as questões relacionadas a aprendizagem, avaliação e feedback, o envolvimento acadêmico e interação e as ações administrativas. De acordo com o autor, o estudante que percebe o ganho atrelado aos seus estudos tende a permanecer até a conclusão do mesmo. A concepção deste ganho, no contexto do hoje, se amplia pela inserção da perspectiva internacional e a postura do estudante passa a se pautar pela compreensão de normas e expectativas culturais dos outros, aproveitando esse conhecimento para interagir, comunicar e trabalhar em diferentes contextos e reconhecer as próprias limitações e habilidades para participar de encontros interculturais. Nesse sentido, a aproximação proposta entre a teoria para a permanência e a ECG pode ser visualizada na Fig. 3, na qual apresentamos os principais aspectos e seus inter-relacionamentos, os quais acreditamos, se materializados na prática da universidade, pode contribuir para a permanência estudantil na educação superior.



Figura 3 – Modelo para a permanência vinculada a educação para cidadania global
Fonte: As autoras (2016).

Salientamos que, em nossa concepção, para este modelo ser posto em prática, é fundamental o comprometimento do estudante, mas imprescindível também é o comprometimento da instituição e do professor neste processo. Pois é a tríplice IES, professor e estudante são a razão de ser desta educação, onde o comprometimento do estudante é visto como ganho pessoal e profissional para sua formação, no comprometimento do professor vemos o pertencimento do mesmo a instituição e sua corresponsabilidade no sucesso dos estudantes, pois deste também depende a garantia de seu posto profissional e a IES que precisa olhar para este todo e gerir os recursos humanos e não-humanos para qualidade e manutenção da instituição.

Tal modelo fundamenta o presente estudo, o qual vislumbra a internacionalização como uma possibilidade de qualificação da educação superior e uma via para a constituição da educação para a cidadania global e, por conseguinte, a permanência estudantil.

5 Metodologia

O presente estudo de caráter qualitativo objetiva a proposição de subsídios que contribuam para permanência de estudantes universitários a partir da concepção de professores acerca dos princípios da educação para a cidadania global. Para tal, foi aplicado um questionário, pré-testado, com perguntas abertas e fechadas aplicado a docentes da educação superior acerca da sua percepção sobre a formação do cidadão global. Tal questionário teve por objetivo identificar a concepção dos docentes sobre a formação para a cidadania global levando em consideração a internacionalização da educação superior, bem como suas características e desafios. O mesmo foi aplicado online, via email, através da plataforma *Qualtrics*¹, entre os meses de dezembro de 2015 e abril de 2016. Salientamos que esta plataforma permite a identificação através do endereço IP (Internet Protocol) da conexão, o que inibe a possibilidade de um mesmo participante responder ao questionário mais de uma vez.

Nesse sentido, os dados são oriundos de questionário elaborado para esta pesquisa, do qual salientamos que a mesma levou em consideração os procedimentos éticos na pesquisa estando inserida no âmbito do Centro de Estudos em Educação Superior (CEES). Participaram da pesquisa 72 docentes, sendo que sua participação ocorreu mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Por se tratar de um estudo qualitativo, o processo de análise dos dados pautou-se na análise textual discursiva (Moraes e Galiuzzi, 2007), no qual foram realizados movimentos de desconstrução, fragmentação e desorganização para então estabelecer novas compreensões.

5.1 Resultados

Ao analisar a questão referente ao entendimento sobre o que é internacionalização do currículo e como a mesma pode ser realizada à formação para a cidadania global, encontramos informações que perpassam pela abertura à diferentes realidades, o currículo multicultural, experiências interculturais, pesquisa em colaboração internacional, presença de temas globais em sala de aula, ações formativas ao longo do curso, preparação do corpo docente, estudo de autores internacionais, conhecimento dos diferentes sistemas de ensino superior e convênios estabelecidos. Trazemos a fala de um dos participantes da pesquisa quando diz que a formação para a cidadania global seria a formação de “um cidadão com capacidade de compreender o mundo dentro de suas especificidades, quais sejam, cultura, economia, política e sociedade”. Ao passo que um dos participantes, em sua fala, se diz contrário a este movimento. “*Não concordo que deva ser realizada. A ideia de um cidadão global está na contramão da valorização das diferenças locais, regionais, nacionais, pois é orientada para globalização e padronização de saberes*” (Professor D).

¹ Serviço de organização e coleta de dados para pesquisa via web, que possibilita criar e responder questionários para posterior análise estatística (<http://www.qualtrics.com/>).

Destacamos nesta fala o desafio inerente neste processo de formação, pois sendo o professor um ator fundamental para o desenvolvimento da cidadania global, necessária é a preparação e a formação deste profissional para atuar com este intuito. Sendo que da fala de um outro docente ressaltamos a que diz que

“O papel do professor é de extrema relevância, pois é através do seu interesse em participar de processos de internacionalização que ele poderá contribuir para o seu crescimento e para o interesse e o aprendizado dos alunos nesse contexto. Todos os estudantes viverão em um mundo globalizado, como profissionais e cidadãos, e isso representa uma lógica comum para a internacionalização.” (Professor A)

Já um outro participante vê o professor

“Como articulador desse processo; como alguém que tem a responsabilidade de contribuir na [re]articulação e dinamização curricular dos cursos que atua (graduação e pós), assim como estabelecer redes de produção e interlocução educação básica e superior, nacional e internacional...” (Professor J)

Tal exposição corrobora com a proposta descrita neste trabalho quando da importância do papel do professor para a cidadania global, mas também pode sinalizar o comprometimento da instituição em promover e alimentar redes e cooperação internacional para amplificar a atuação de todos os envolvidos no sistema de educação.

Das análises realizadas ressaltamos duas que nos parecem serem as fundamentais para iniciarmos uma caminhada que tenha como destino a permanência na educação superior vinculada a educação para a cidadania global. Sejam estas:

- 1 - Os docentes acreditam ainda no paradigma da formação no qual predomina o ensino. Necessário se faz construir um paradigma de aprendizagem em toda a instituição, no qual se estabeleçam reflexões a partir dos conteúdos e as mesmas gerem e/ou promovam a percepção da realidade, o pensar sobre a mesma e o agir frente as necessidades.
- 2 – A formação para um cidadão global implica em responsabilidade compartilhada dos diferentes níveis e atores da educação superior: gestão institucional, formação do professor, currículo.

Tais resultados instigam ações que levem em consideração uma educação holística, voltada ao diálogo e ao pensamento crítico, constituído pela formação de valores que prime pelo fomento da consciência de responsabilidades coletivas, reconhecendo normas culturais, políticas nacionais e marcos internacionais que causam impacto na formação destes valores, sendo tais características necessárias para atuação social e para a prática profissional atualmente. Assim, entendemos que a oferta de uma formação voltada ao cidadão global tem potencial para fomentar a permanência estudantil na educação superior e levantamos algumas proposições para que esta seja contemplada.

5.2 Proposições e estratégias para a permanência do estudante

Diante dos resultados apresentados e da literatura especializada, elencamos algumas ações e estratégias que podem ser desenvolvidas com o enfoque na pedagogia para a cidadania global e como um caminho para a permanência, tais estratégias são apresentadas no Quadro 1.

| Estratégias para a permanência estudantil | |
|--|--|
| Currículo | <p>Inclusão da pesquisa;</p> <p>Alinhamento com a prática da profissão;</p> <p>Alinhamento com práticas que se aproximem do mercado de trabalho;</p> <p>Alinhamento com qualificações de aprendizagens éticas e responsáveis, que reconhecem que o ser humano é social e cultural, assim como um ser com necessidades econômicas, o qual pensa local, nacional e globalmente;</p> <p>Atividades e visitas técnicas;</p> <p>Introdução de discussões de temas emergentes;</p> <p>Inserção de MOOCs (<i>Massive Open Online Course</i>²) de Universidades internacionais com o intuito de refletir sobre o viés trabalhado em outros países em determinada área do conhecimento;</p> <p>Desenvolvimento de comunidades de aprendizagem.</p> |
| Paradigma da aprendizagem na Instituição | <p>Engajamento da IES, professores e estudantes, desde o ingresso dos estudantes, até a conclusão do curso;</p> <p>Apoio ao novo estudante por estudante sênior;</p> <p>Tutoriais e oficinas de reforço;</p> <p>Feedback individualizado;</p> <p>Apoio a diversidade do estudante com atividades de integração;</p> <p>Utilização de metodologias ativas para o desenvolvimento de conteúdos vinculados com a prática;</p> <p>Utilização de plataformas virtuais de aprendizagem, ampliando o espectro de formação.</p> |

Quadro 1 – Estratégias para a permanência estudantil
 Fonte: As autoras (2016).

6 Considerações finais

Este trabalho buscou discutir a permanência do estudante na educação superior, tendo como base para a reflexão a teoria de Tinto sobre a integração do estudante e como consideração da realidade vigente a orientação advinda da UNESCO, em 2015, sobre a Educação para a cidadania global. Na parte empírica foram ouvidos docentes universitários sobre esse novo papel que a UNESCO orienta para os desafios que se apresentam num mundo global e a sua relação com a permanência do estudante na graduação.

Nas considerações finais ressaltamos e comprovamos que se faz importante para a permanência o cultivo da cultura da aprendizagem na instituição na perspectiva não só do estudante, mas na perspectiva do holístico. Reafirmamos que os fatores que congregam essa concepção precisam ser multidimensionais e dependem de atores, ideias, processos e estruturas.

² Cursos ofertados em plataformas de Educação a Distância e que possuem acesso livre e com participação de um grande número de pessoas.

Paralelamente, reafirmamos também a importância da formação para um cidadão global, com responsabilidade compartilhada dos diferentes níveis e atores da educação superior, seja a gestão institucional, a formação do professor, e o currículo.

Enfim, a permanência estudantil não pode ser vista como um fator pontual, mas um fator integrado a “roda”, composta de diversos níveis e com engrenagens que se alimentam mutuamente. Nessas engrenagens merece destaque os atores institucionais, a visão da instituição fomentando a moção de aprendizagem holística e a concepção da importância da educação para a cidadania global, que prega a consideração da formação de um estudante com princípios éticos, sociais e econômicos.

Referências

- Ball, S. J. (2014). *Educação global S.A: Novas redes políticas e o imaginário neoliberal*. Ponta Grossa: Editora UEPG.
- Leask, B. (2013) Internationalizing the curriculum in the disciplines: imagining new possibilities. *Journal of Studies in International Education*. 17(2), p. 103-118.
- Marginson, S. (2014) Student Self-Formation in International Education. *Journal of Studies in International Education*, 18(1), 6-22.
- Morais, D. B., & Ogden, A. C. (2011). Initial development and validation of the global citizenship scale. *Journal of studies in international education*, 15(5), 445-466.
- Moraes, R., & do Carmo Galiuzzi, M. (2007). *Análise textual: discursiva*. Editora Unijuí.
- Morosini, M.; Nascimento, M. (2015) Aprendizagem na educação superior em contextos emergentes internacionalizados. IN: Engers, M. E; Morosini, M.; Felicetti, V. (Org.) *Educação Superior e Aprendizagem*. Porto Alegre: EdUPUCRS.
- Tinto, V. (1987). Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. *The Journal of Higher Education*, 68, 599-623.
- Tinto, V. (1989). Definir la deserción: una cuestión de perspectiva. *Revista de Educación Superior*, 71, 33-51.
- Tinto, V. (1997). Classrooms as communities: Exploring the educational character of student persistence. *Journal of higher education*, 68(6), 599-623.
- Tinto, V. (2012). *Completing College: rethinking institutional action*. London: Chicago Press.